



Federação Nacional dos Professores

MOÇÃO

Fim do bloqueio negocial na Educação; soluções urgentes e justas para os problemas

Os responsáveis do Ministério da Educação, sobretudo nos últimos três anos, têm vindo a bloquear as vias de diálogo e negociação, levando a que os problemas se acumulem, arrastem e agravem, com forte impacto negativo na vida dos professores, na organização das escolas e nas condições proporcionadas aos alunos.

Apesar da insistência da FENPROF e da apresentação de propostas concretas, visando solucionar problemas de natureza socioprofissional, o Ministério da Educação recusou abrir qualquer processo de diálogo digno desse nome e, ainda menos, de negociação. Isto, apesar de a FENPROF, insistentemente, requerer a realização de processos negociais, apresentando propostas devidamente fundamentadas destinadas a melhorar as condições de trabalho, recompor a carreira docente, rever o regime de concursos, combater a precariedade, estabelecer um regime específico de aposentação, criar condições que garantam atratividade à profissão docente e levem ao seu rejuvenescimento, organizar, devida e atempadamente, o próximo ano letivo, estabelecer normas adequadas de saúde e segurança no local de trabalho, incluindo segurança sanitária, entre outros aspetos que, nos termos da lei, são objeto de negociação coletiva.

Também as escolas atravessam um período difícil, a braços com um evidente défice de recursos humanos, ameaçadas por um processo de municipalização, que constitui, a consumar-se, um grave atentado a uma Escola Pública que é vítima de um regime de gestão que não respeita normas elementares da democracia (elegibilidade, colegialidade e participação), insuficientemente financiada (muito abaixo dos recomendados 6% do PIB) e alvo de projetos que introduzem nas escolas, em atividade direta com os alunos, indivíduos não qualificados para a docência.

Ainda em relação aos docentes, é de assinalar que, em todo este já longo período de pandemia, a distância ou presencialmente, nunca negaram esforços para apoiar devidamente os alunos, cumprindo, zelosamente, os deveres profissionais e o seu compromisso com a Escola; é, pois, com legitimidade reforçada que reclamam pelo facto de serem postos em causa os seus direitos profissionais e as suas condições de trabalho, considerando que tal resulta de uma reprovável falta de respeito por parte do Governo e do Ministério da Educação.

Os professores / educadores presentes na concentração realizada em Lisboa, em 25 de junho de 2021, com o formato de “Feira dos problemas com soluções bloqueadas”, provenientes de escolas e agrupamentos das regiões Norte, Centro, Grande Lisboa e Sul, consideram intolerável o desrespeito do Governo e do Ministério da Educação pelos docentes, bem como o bloqueio negocial imposto, exigindo a abertura imediata de negociações para resolver os problemas de envelhecimento, carreira, precariedade, concursos e condições de trabalho. Se tal não acontecer, continuarão a desenvolver as ações de luta que se tornarem indispensáveis para denunciar, protestar e, principalmente, exigir soluções para os problemas. Ações que terão lugar ainda este ano escolar e, logo desde o início, no próximo, com particular expressão no Dia Mundial do Professor, que se assinala em 5 de outubro.

Lisboa, 25 de junho de 2021